

A REGENERACÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURAS

CAPITAL
Ano 168000
Semestre 58500
PAGAMENTO ADIANFADO

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL
Ano 115000
Semestre 55500
PAGAMENTO ADIANFADO

NÃO SE ADMITTE
TESTAS DE FERRO.

ANNO VI

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO LARGO DE PALACIO N. 24

PUBLICA-SE
A'S QUINTAS E DOMINGOS

N. 563

SEÇÃO POLITICA.

CHRONICA

Em continuação das informações que nos mandaram dizem-nos o seguinte:

« O Sr. Manoel Luiz do Livramento cavaqueou com a notícia dada pela *Regeneração*, em relação ao negócio da nomeação do oficial de descarga d'alfandega, e lendo-a atirou, furioso, com o jornal, dizendo: Isto não se le: »

« O cavaco, porém, é maior por causa da demora que tem havido no aparecimento da almejada portaria. Parece que o Dr. João Thomé, conhecendo o fio do negócio, tem tido seus escrúpulos em realisá-lo, tanto que, diz-se, a nomeação já foi lavrada e elle não a quis assignar.

« Por sua parte o Sr. Henrique Gomes está de parte de docente feita e assinada para remeter ao Sr. Elyseeu, logo que recebeu comunicação da portaria em favor do feliz protegido do Barão do Matto-Grosso, e prepara as malas para a viagem, porquanto não pretende continuar a servir em uma província, onde os próprios corregedores o buscam desconsiderar.

« O Sr. Corrêa, este fuma o seu charuto e come o bigode, vendo a alhada em que se mettem, e não achando furo para sair-se d'ella afiosamente, como convém a *alto personagem*.

« Enquanto esperamos o desenlace da questão, levantemos uma ponta do véu que oculta a *realidade* personalíssima dos pessos do Sr. Ribeiro de Rosas.

« O pobre do Sr. Virgilio, que tem andado mettido em boas para que aprenda à sua custa e tome uma boa lição, pretendeu, ou mandarão-n'lo que requeresse a escola publica de São Miguel, visto ter elle prestado exame de dois anos do curso da Escola Central e aqui ultimamente entrado em um concurso, sendo aprovado em todas, ou quasi todas as matérias de que elle se compunha.

« Consta que o Sr. Virgilio teve seus escrúpulos em apresentar a petição, por não saber como seria ella informada pelo Sr. encarregado da instrução publica.

« Dois altos personagens, porém, cujos nomes por en quanto calmos, metteram-se no negocio, fallarão ao grande Sr. Ribeiro, que, depois de algumas relutâncias, prometeu que daria informação favorável.

« O Sr. Virgilio, infundiido pelos dois protectores, apresenta o requerimento, e o Sr. de Rosas soprou para depois morder.

« Disse que sim, que o pretendente sabia e que tal, mas que não estava no caso de ser nomeado professor público, porque não estava habilitado, visto documentos que evitem a *armadilha* !

« O Dr. José Thomé, que também já tinha sido fallado, não gostou da causa, mastigou e não pôde engulir.

« Não sabemos ao certo se mandou chamar á palacio o Sr. Virgilio, ou se mandou dizer que não podia nomear-o, porque a informação era má.

« O que é certo é que o presidente da província engasgou-se com o rascunho de que o Sr. Ribeiro de Almeida, encomodando-se muito com o caso o Sr. Firmino e o Sr. Conego Eloy, não sabem pôrmos. »

Por nossa parte diremos :

Aprece o público as misérias dos homens da situação,—transacção e transacção immoral, mystificação e desdade.

O Sr. Manoel Luiz, deputado da polícia, impõe á polícia. O Sr. Henrique Gomes, conservador quando me me, recebendo desfeitas dos conservadores. O Sr. Cotrim deputado, deputado da polícia, arrastando á custa o peso de seu desprestigo e não podendo em uma questiúncula, arranjar-se em família. O Sr. Eloy, chefe visível da situação paladiana, sujeitando um bom prete que confiou em sua honrada palavra, a passar pelo desbarato de levar um indefeso, quando lhe asseguravam o bocado. O Sr. Ramos mostrando o pôr do dedo e dizendo : fácto se são capazes

Quanta miseria ! No meio de tudo isto sobressai figura do Dr. João Thomé, de faro bordada e calça de galinha, buscando sustentar os amigos á todo o transe e procurando *tais-muitas* ocultar o desântimo que elle se apoderá pelo insupponível peso do cadáver que carrega e procura galvanizar.

Se S. Ex. em vez de tomar por norma de conduta—a sustentação dos amigos—livres por norte o bem público e a justiça, talvez que não achasse tanto peso na faria que veste o que a provincia lucrasse alguma cousa.

Esperemos, porém.

Alerta ! brada-se na folha oficial subvencionada pelo Sr. José Thomé, contra a representação que 'em nome de todos os partidos, vai ser encaminhada á assembleia geral, pedindo entre outras medidas de ordem publica, a separação da Igreja do Estado.

Acrescenta a impresa presidencial que o fim das circulares remetidas para as províncias, onde deverão ser assignadas pelo maior numero possível de cidadãos, é coagir o governo a promover

a desejada separação ! que as assignaturas de conservadores estão sendo obtidas pelos adversários por meios ilustres,—que por isso despertar-lhes a atenção para que evitem a *armadilha* !

E verdade que pouca ou nenhuma importância ligou ao *eficito das petições*, porque o *espírito* do governo continua colocado no pedestal que *lhe compete* !

Pretende-se fascinar os poderes do estado com um pronunciamento da opinião pública, sobre a *questão religiosa*, que *fáticamente não existe*, e procura-se ostentar um *NUMBERATO* maior de conservadores !

Quer-se acelerar o procedimento do governo na CONJUNCTORIA da *questão religiosa* em si tão melindrosa !—e cujos efeitos devem merecer o peso de todo o criterio dos brasileiros !

Têm porém confiança nos *argonautas* (VALENTES) a quem está committida a *direcção e seguimento* da nau do estado,—entreigão-se completamente a elles—deixão-n'os obrar, conforme autorisarem as circunstâncias e não se impunham para o lado das exigências imperinentes, porque a iniciativa compete ao digno governo do paiz a cuja testa se acha a *melhor cabeça dos brasileiros*.—o Sr. conselheiro Vissconde do Rio Branco.

O povo erguido na representação nacional quem curasse de seus interesses, exautora os seus mandatários, usando do direito da petição !

Entre outras, são estas que *aliás* ficam lancadas, as principais belas do *Alerta* !—do jornal oficial !

Mas os escriptores do Sr. João Thomé estão plenamente justificados, desde que esquecendo ntô o Imperador, dizem que o Sr. Paranhos é a *melhor cabeça do Brasil* !

A ação passa-se nas extremas das freguesias de *Trás do Morro* e *S. Sebastião*.—

Discutiu-se o projecto do restabelecimento de limites marcados por uma lei de 1853 e alterados por uma outra de 1872.

O Sr. Vidal esclarecia os limites, salientando corregendo para o rischio e do rischio para o corregido, quando o Sr. Alves de Brito ofereceu uma emenda, que na opinião do Sr. Ramos não entendava causal alguma.

O Sr. Vidal não sabia bem se a emenda emendava, e o Sr. Alves de Brito dizia que sim, e que sim, mas o Sr. Ramos com uma desapiedada lógica declarou, em plena assembleia que

os dous collegas queriam a mesma cousa, que estavam de acordo !

O Sr. Alves de Brito não se mostrou fóra dos bastidores no dia seguinte, mas vingou-se com um aparte que déra na vespera, ao descer o pano — Está tudo directo — Sr. Gaignette vota lá e o Sr. Basílio vota cá !

Moralidade : — A actual assembléa faz leis para fins políticos.

Seguiu-se depois a scena comica — A entrada do Padre Faraco, que não é elemento estranho.

S. Rev.^o tendo exhibido o seu papel no começo da sessão amollos os corredores até às 3 da tarde, hora em que, introduzido com as do estyo, prestou juramento e tomou assento, com assistencia das galerias.

No dia 7 a função começou com o estouro de duas bombas nos cofres provincias, sendo mestres de peça os Srs. Vidal e Carvalho Filho.

Estes dois pais da patria foram portadores dos dois seguidos magnos projectos do Sr. José Thomé.

Reforma da secretaria do governo, com augmento de pessoal e ordenados ! Restauração do Lyceu, com o nome de Athêno, sob a forma de internato e criação do lugar de inspetor geral da instrução publica com 24000000 rs. annuses, é mais uma troça de chuchões de tétu com a denominação de director, professores, censor, e necessariamente bedeis, continuos, porteiros, etc., etc.

Foram a imprimir os cartazes.

Prendeu a atenção das galerias a segunda parte do espectáculo. Uma questão de bugres entre os Srs. Leopoldino Silveira de Oliveira e o Sr. Caldeirão que não são bugres, deu mote para a estréia dos dous luzeiros.

Em tons de conversa entremedada—já ouvios?—e entendes?—opinava o primeiro pelo bacamarte ou espingarda entre os cidadãos Baíllo e Gnignette !

Tomarão parte os Srs. Vidal, Ramos e Alves de Brito.

A ação passa-se nas extremas das freguesias de *Trás do Morro* e *S. Sebastião*.—

Discutiu-se o projecto do restabelecimento de limites marcados por uma lei de 1853 e alterados por uma outra de 1872.

O Sr. Vidal esclarecia os limites, salientando corregendo para o rischio e do rischio para o corregido, quando o Sr. Alves de Brito ofereceu uma emenda, que na opinião do Sr. Ramos não entendava causal alguma.

O Sr. Vidal não sabia bem se a emenda emendava, e o Sr. Alves de Brito dizia que sim, e que sim, mas o Sr. Ramos com uma desapiedada lógica declarou, em plena assembleia que

mente, condenava a missão Penedo, e que, reconhecendo a verdade presto à esta a devida homenagem, temos o prazer de contar os illustrados redactores da *Nação*.

E não era de esperar outra cosa de tão conspicuos e dignos cavalheiros. Sustentadores francos e sinceros do governo, não sanciono retintos com o seu voto expresso os erros e os crimes commetidos, e menos as ofensas aos bricos, à dignidade, e à honra nacional.

A missão Penedo está, pois, definitivamente condenada.

Defendê-la seria até indecente, quanto mais que é impossível.

Os illustrados redactores da *Nação*, abandonarão á sua sorte.

Demonstram a toda a lus que, ou o Sr. Penedo tinha sido inimigo do governo, deixando de observar as instruções que agora foram publicadas no *Diário Official*, ou recebera outras e secretas, e se prestava humilde a desempenhá-las, com grave danno do Império e sério comprometimento dos creditos da russa por elle representada.

A argumentação cerrada que produziam e que irremissivelmente leva à condenação dessa desgraçada tentativa diplomática, foi respeitada pela *Nação*, que apenas nos oppôr algumas considerações sobre pequenos detalhes.

E porque elas se referem simplicamente a *detalhes*, nos, nala influem sobre o ponto capital da questão : que é a vantagem resultante dos esforços do Sr. Penedo junto a Antonelli.

Pela nossa parte, diremos o que nos cumpre ; quanto se mais, nos congratulamos com a *Nação* por vê-la nobremente abandonar a causa inexplicável dessa missão.

Tudo quanto o Sr. Penedo conseguiu de sua dispensão viagem a Roma foi uma carta, de Antonelli ao bispo de Oliva, sem carácter obrigatório, e que, não sendo da ordem dos documentos que devem ser publicados, não pode ser incorporado á legislacão civil para produzir effets extérieurs como lei.

E assim que essa illustrada redacção, fazendo reparo sobre o que tinhamos dito, da necessidade da entrega dessa carta ao *Encarregado do Imperador*, para ser primeiro presente ao governo, nos contesta, acreditando que a diplomacia não é nossa especialidade.

Quanto à carta, não é, para admirar que nós, *profanos*, considerando-a com algum prestígio e para produzir efeitos *officiais e obligatórios*, a rejeitasssemos nas condições de ser objecto no governo para ter autoridade, porquanto nem Pio IX, e menos o seu secretario podem dar leis nesta terra.

TRANSCRIÇÃO.

A Igreja e o Estado.

Caveat consul.

XIX.

Entre os que, expressa ou tacita-

MUTILADA

que o governo queria que cada invocasse a sua bondade, e que não desse a menor chance de descreverem os seus feitos.

Fizemos a carta aberta, que também não é breve, nem longa, nem rescripto, nem cartas de cunho político, nem de cunho eclesiástico, nem de cunho diplomático, e apenas simples papel de endereço em que vimos dizer ao governo Penedo e governo, como círculos da parte do direcionamento do seu discurso, o que é o sucedido, o sucedido, o falso, o falso Frei Vital.

Agradecemos, portanto, a Nação o aviso que assim presto ao país, pondo em relevo a nullidade desse anuviado missão.

Que não somos especialistas de diplomacia, os nossos escritos o provam exuberantemente.

A verdade é, em atavias, a nudez de expressão e extremamente convicções sinceras, a francesa e a auseuna abusiva da necessidade de comprometimentos, repeliram a docilidade estúpida para obter as boas gráças, a ambição ilude a profissão, o cunho de palavras quase significativa, a astúcia enigma.

E bem se vê que quem não professa a arte não lhe consegue as regras.

Sa tivemos sido enviados a Roma (e seria curioso ver Ganganielli em prática de amabilidades com Pio IX) e ali, para nossa vergonha, fizemos o que fez o Sr. Penedo, teríamos dito ao governo coisa bem diferente do que ele afirmou.

Dando conta do resultado, tal qual o obteve esse distinctissimo diplomata, teríamos afirmado bruscamente ao Imperador que nada se conseguira, que Antonelli, o insidiado cardenal, abusava da incipiente do representante do governo imperial, e que apenas uma carta amigável, particular, *secretos e sem valor oficial*, seria dirigida a Frei Vital, o qual faria daí o uso que lhe conviesse!

O governo se irritaria, nos demitiria infelizmente; e iria, nos atraíria para uma caibra *disponibilidade* inética. E se isto não se intendeu no Sr. Penedo, fôr porque... elle, sabendo com quem está, teve talento bastante para transformar a *affronta* em perfeita *satisfação*, em tanta arte diplomática, que a incerteza no ânimo do muito atilado Sr. presidente do conselho, pratico aláis em diplomacia, e que, certamente, não comete, como não, erro impardonável de confundir uma carta amigável de Antonelli com um breve de Sua Santidade.

A Nação vai em nosso socorro na demonstração em que nos empunhamos de que a missão Penedo nada produziu, e que, longe de melhorar a situação em que se acha o país para com os seus amáveis bispos, agravou.

Depois de tanto sacrifício, o que nos trouxe de Roma e Sr. Penedo, a não ser que ocultamente fosse portador de alguns *relicvia* ou *rosario*, presente ao ministério maçon para libertá-lo das penas do inferno?

Só trouxe a notícia de que uma carta seria dirigida a Frei Vital, e da qual elle apenas conhecia o característico — ETC. — collocando cuidadosamente entre — *geta tua e non laudatur!*

A importância dessa carta a Nação, franca e lindamente definida, quando afirma que esse documento não goza do carácter *indispensável* para produzir efeitos civis no Brasil, e se apenas de Antonelli é dito de Pio IX!

Os males que nos flagelosserão remediados e de um papel sem efeito, sem vigor, sera possibilidade de exequo?

É o Sr. Penedo se contentou com isso! E o Sr. presidente do conselho

se alegrou extraordinariamente com o resultado da missão!

Só nuns *abracinhos* de Pio IX reconhecendo os seus actos anteriores, como senhor desta terra, permanecerão os conosco no mesmo estado, a não ser que o governo ablique a criminoso indiferença em que se tem conservado, e a ponto de censurá-la que o arsenal de marinha, e por um bixo suspenso de exercícios por força da lei, seja a diocese de Pernambuco governada e com o mais inaudito capricho e arbitrariedade, continuando-se a liberalismo suspensão contra todo o sacerdote brasileiro, que com dignidade mantém a autonomia política e civil de sua pátria.

Fomos acremente censurados por termos qualificado de *detestada* a Igreja Romana!

Não nos retractaremos, porquanto tal é a verdade que nos inspira a consciência, e tal a consequência inevitável do procedimento dessa Igreja.

Expliquemo-nos:

Dizemos Igreja Romana — a *comunhão infiel e traíçoeira* que legisla no Vaticano; dizemos a curia romana, dizemos o quartel-general do ultramontanismo, dizemos a associação perigosa que se acolhe sob uma irrisória *infalibilidade* para fabricar *reliquias*, *indulgências* e *absoluições* de *peccado*, etc., pôs em almeida entre os católicos:

Dizemos Igreja Romana aquela que proclama como sua doutrina e impõe malícias censuras, os principios mais opostos à razão e mais repugnantes à dignidade humana.

Dizemos Igreja Romana a que amalgama, e repõe de seu seio a todos quantos professão:

A liberdade de consciencia,

A liberdade de cultos,

A tolerância religiosa,

O amor ás sciencias humanas,

A superioridade de Deus sobre qualquer homem, e que não conspurca o altíssimo conceito da divindade, roubando-lhe atributos, alias inseparáveis de sua natureza, para empresá-las a um Pio IX, a outro qualquer,

O casamento civil,

A soberania do povo,

A autonomia das nações,

A liberdade de ensino,

O negação absoluta do poder temporal do Papa,

A separação da Igreja do Estado,

O progresso da sociedade e a vantagem da civilização moderna:

Dizemos Igreja Romana a que impõe com o matriarcado e fogueria os principios comuns que ella propaga no seu plano político:

Dizemos Igreja Romana a que despoticamente nos diz *cré ou morre*, — a que condemna a rasa e a logia;

a que nos ilude desvirtuando a história, ou falsificando nas sagradas páginas.

Esse grupo que se chama Igreja Romana não sól, portanto, deixar de ser DETESTADO: a Nação o deve estar sem dúvida: nós o acreditamos.

O que tem vitoriosamente passado incolum e respeitado nos 18 séculos que lá vão, não é certamente a sociedade profana, que *fardada com roupela* circula a cadeira pontifical e dominis; não são os próprios pontífices e padres de Roma!

Todos estes têm tido suas phases desastradas, todos elles se tem mutuamente hostilizado, e conquistado assim, na respecto permanente dos laços, mas quasi sempre a com lembrança, ante a consciencia dos povos cultos.

O protestantismo veio de Roma.

As atrocidades, a immoderação, a intolerância, o crime, a devassidão, as torpezas de Roma criaram os Lutheros, os Calvinos e tantos illustres membros da Igreja Romana, que degostosos e

revoltados abandonaram o seu gremio e constituindo sellas mortais.

O que tem visto violentemente atravessado sobreviver os tempos, e que, a despeito das peripécias e da immoderação romana, tem triunfado sempre, é a verdadeira doutrina cristã, é a Igreja que se compõe dos sinceros cristãos, que existe onde pelo menos tres delles se ajuntam.

A essa doutrina santa nos carvamo, enquanto, por isso mesmo, DETESTAMOS a actual Igreja Romana.

Cidadão brasileiro, professando as idéias liberais, desejando, *pelo menos*, que as consagradas na constituição politica sejam praticamente realizadas, não podemos, nôs é lícito curvar-nos a imposições dessa Igreja, que destrói, que mata as garantias de que gozamos.

Verdade, ou mentira.

Liberdade, ou Roma.

Civilização, ou obscurantismo.

Christo, ou Borges.

Somos pelos primeiros, detestamos os ultimos.

Tivessemos nós essa *apreçoada habilidade diplomática* para dizer o contrário do que pensamo, e illudiriamos o povo, aconselhando-o que se curvasse à Igreja de Roma, porque só assim nos salvaremos.

E a que conseguiremos com isso?

O povo afinal concluiria a realidade das coisas, e nos apontaria como mofa, e com solemne desprezo como um mentiroso diplomata!

Condenemo-nos os intolerantes, condenemo-nos os ultramontanos, a cujos planos tendenciosos temos oposto vigorosa barreira; mas não nos condeno o povo, não nos excomungue o patriotismo e a sinceridade da nação.

Com Christo affrontamos a Pio IX. Verdade, e sempre a verdade, e "Qu' l'oreille des rois s'accoutume à l'entendre!"

Depois da missão Penedo, e visto o procedimento inexplicável do governo, qual o character que tem tomado e vai tomar a questão episcopal no Brasil?

Digamos ao Imperador o pensamento do povo, e esboçemos o quadro tenso-bromo da agitante e arriscada situação do paiz.

Achamo-nos submettidos a processo dos bispos, os quais brevemente serão julgados pelo supremo tribunal de justiça.

O crime que elles commetterão está sendo reproduzido, e por sua ordem!

Pernambuco continua a gerer sob a mais ferrenha despotismo ecclesiastico!

No Pará até a vida de muitos cidadãos e estrangeiros estão em iminente perigo.

O restante do episcopado, salvas as Dioceses do Maranhão e Cuiabá, achou-se obsecado, do mesmo modo, de odio e de ultramontanismo.

Cada um dos bispos arvorou um pese na imprensa, onde Imperador, ministros e quaisquer não acompanhavam as torpezas romanas, são flagelados sem piedade e sem consciencia, infame e indignamente.

Sociedades chamadas católicas se formaram e trabalhado para desvirtuar o espírito do povo contra a constituição, contra as leis, e contra, siê, a proprieta e segurança publica.

O confessionário trabalha incessantemente no perturbação da paz das famílias.

Do pulpito se atirão á populacão asqueridas e insultos. A caldeira sagrada está convertida em esquina onde cada gardo ultramontano pôde affixar o seu paxim.

As comunicacões para Roma formigam, as ordens secretas se aumentam. A audiencia episcopal cada vez mais se ostenta.

Os tribunais, que não os competen-

tes, por força do nosso direito, são desatados: os bispos os não reconhecem!

Preso, como está, o jesuita Frei Vital na arsenal de marinha, dahi mesmo dirige a diocese de Olinda e manda suspender sacerdotes dignos!

Padres energumensos estão no interior do paiz de posse das freguezias, que de *encommenda* lhes têm sido entregues, e ali cometem quanta sorte de desastre é imaginável, como os jornaes diariamente denunciado.

O levantamento dos interdictos das irmandades, decretado solenmente e legalmente pelo poder competente, ficou sem effito pelas *tenazas* e *criminosas* resistencia do episcopado.

Esses mesmos interdictos, assim conservados, a despeito da resolução do conselho de estado, serve, a capricho dos bispos e no plano de Roma, levantados por autoridade unica dos mesmos bispos, que, de acordo com Astiennelli, conseguira fazer acreditar ao povo que nôs têm poder a que *delas* podem vir os remedios aos males por elas mesmas feitos!

O Brasil atingiu no descalabro inavetável de suas instituições, para que o Syllabus substituisse a constituição, pelo qual se diz que é elle regido.

A politica do Vaticano trabalha, por toda a parte, a em todos os países, para estabelecer o seu poder obscuro e subjugador ao mundo. E sobre o Brasil estão longadas as vietas de Roma!

E no meio dessa terrível anarchia, qual o papel que representa o governo?

Como dôr expressões o nosso pensamento, ou antes o pensamento geral, e o que está aguentado na consciencia publica.

Seremos frances embora desgraçados.

A verdade antes de tudo.

Ao começar a luta por uma solemne denuncia do bispo do Rio de Janeiro ao Sr. presidente do conselho do ministros, e para enfocar o brillantismo da fôrma maçonica que, por occasião da promulgação da lei do emancipação das escravas, e Oriente do Lavrado oferecera ao seu grão-mestre, o governo se acanhou desmendamente, e consentiu que o capelão-mor do imperador satisfizesse o imponente e nem reparo as instruções vindas de Roma.

O bispo de Pernambuco respondeu de lá, com força e talentosamente, à ação ultramontana, que aqui principia a ser effectiva.

O governo desdenhou, não refutou, e nem desafio, e o resultado é que o ENVIADO DO IMPERADOR, para supplicar a Pio IX o renunciado politico do mal, e quando o mesmo governo tinha em suas mãos energico e eficaz!

Por mais que se lhe batisse contra tal improposito, nada aprovou.

E para que?

O triste resultado da missão Penedo e o arrastamento do nome do Imperador do Brasil em Roma e ANTONELLI, visto completar a obra de desmendimento!

E no meio de todo este contristador despotismo, em nome se prefere já sua reserva, e o do imperador!

O caminhão vigilante do ministerio respondeu quanto a sua conservação no poder, a magnitude do objecto, e as falsas comunicações a que o Brasil está exposto, tudo autoriza a perguntar-se *qual é o resultado?*

E o Imperador?

E porque tanto difícil empreensa todos prezam desafiar o enigma do mal, da indecisão, da procrastinação e da falta de energia do ministerio, e todos falam lambazar a atribuição, ainda tão seca, da livre nomeação de ministros, e por isso que todos continuam a perguntar-se *qual é o resultado?*

E o Imperador?

Será elle uma das victimas desta inexplicável situaçao?

Como responde a tudo isto o Sr. Visconde do Rio-Bravo?

Manifestando inequivoca entidade, pôr ter o Sr. Penedo em Roma obteio apenas que se mandasse a Frei Vital uma curva *setorial*, e que, no judicicio concerto de Naple, nôs tem morto, nôs pôde ter effito, nôs pôde ser sujeito a banecipio, porque nôs é documento insufficiente para isso!

Nós o credidamos, e assim restamos o concerto em que tinhamos o seu papel ou antes com nova actua de Roma.

Infiel Brasil!

Bom podíamos dizer como Hyacinthe Leyton, concluindo uma de suas conferencias em Genebra, dirigindo-as

« Arrache-tois deusas deusas mensonges
que te querem viver à veritá; au
christianisme vivant, un catholique
evangelique et national ! Arrache-toi
aux embranchements de tes deux cadá-
vres, France, et live-toi !

« O ame vivante, separe toi de ce
qui est mort ! »

Ganganelli.

Rio, 11 de Fevereiro de 1874.

(Continuar-se-ha.)

SEÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Ante-hontem entrou do norte o
transporte *Leopoldina* que vem acompan-
hando navio que vem servindo
na immersão do cabo telegraphico
transatlântico.

Nem uma noticia nos trouxe da
corte, para onde segue hoje.

Hoje é esperado o paquete *Calderon*
do Rio de Janeiro, o qual hontem
devia ter chegado : soube-se que só
hontem é que entrou em Paranaguá.

Os dias santificados da Semana
Santa foram causa de não ser publi-
cada nossa folha no domingo passado.

No dia 2 entrou do sul o paquete
Cormubá da linha intermédia e no
dia 4 o *Camões*, trazendo este último
jornais do Rio Grande até o dia 2.

N a assembleia provincial do Rio
Grande o Dr. Silveira Martins apre-
sentou um requerimento para que a
assembleia manifestasse ao presidente
o seu pesar por vir S. Ex. violar os
princípios constitucionais, decretan-
do impostos etc. etc. sem prévio co-
nhecimento da assembleia que se acha
funcionando.

Do *Artista do Rio Grande* e *Refor-
ma do Povo*. Alegre transcrevemos em
seguida as notícias historiando este
facto :

A questão aqui ventilada pela im-
prensa dos patoleiros, sobre o voto de
ensurra que a assembleia havrou con-
tra o actual presidente da província,
foi originada pela publicação dos ac-
tos do governo regulamentando a
emissão de apólices e estabelecendo
os impostos que devem ser cobrados
para a construção do cais.

Logo que isso constou, o deputado
Silveira Martins, produziu na assembleia
um importunissimo discurso, que
ainda não foi publicado, e apresentou o seguinte requerimento:

« Requer que a assembleia ma-
nifeste à presidencia :

1.º O pesar que tem de S. Ex.
violar os princípios constitucionais,
decretando impostos extraordinários,
e chamando subscriptores de apólices
para o dia 23, sem prévio consenti-
mento da assembleia que se acha
funcionando ;

2.º Que a assembleia desaprova
os actos de 17 do corrente, que de-
crelam essas medidas offensivas de
sua atribuições, e os declara nullos
para que não possam ser obedecidos
sem cumpridos ; sob pena de respon-
sabilidade individual do presidente e
empregados que lhes derem execução.

— S. R.

Silveira Martins.

O Sr. Silveira Martins, pedindo a
palavra depois de aceito o requerimen-
to, fez votação nominal no se-
guinte

REQUERIMENTO :

« Requeiro a votação nominal.

Silveira Martins.

O Sr. Timótheo da Rosa, pedindo a
palavra, disse que não era precisa
a votação nominal, desde que todos
votavam a favor.

O Sr. Silveira Martins, orando pela
ordem, explicou o seu requerimento.

O Sr. Timótheo pedindo a palavra,
ouviu sobre a questão.

Posto a votar o requerimento, foi
apoiado.

Passou-se a proceder à votação nomi-
nal. Todos os Srs. deputados vota-
ram a favor, excepto o Sr. Nunes de
Miranda, que antes se havia retirado.

A reforma, apreciando o que se
passou nessa sessão, que foi a 20 do
corrente, assim se exprime :

« Pela publicação feita na folha
oficial, sabe o publico, que o Sr.

Carvalho de Moraes serviu-se crimi-
nalmente d'uma disposição transitória,
lançada na lei radicada do orca-
mento de receta e despesa da proví-
víncia, no exercício de 1872 a 1873,
para praticar o inaudito atentado de
decorrer impostos extraordinários,
chamando subscriptores de apólices
para amanhã.

« O facto da caducidade da lei, a
circunstância de estar a assembleia
funcionando, a enormidade dos im-
postos decretados, não sabemos se
pela ignorância ou atrevimento do
presidente, e o desprezo mostrado
pelo administrador à disposições ex-
plícitas, contidas na lei do orcamen-
to que está vigorando, causaram ge-
ral indignação no espírito público.

« Não podia tão grande atentado,
que vai pasmar a província inteira
quando a elle tiver conhecimento,
passar indiferente, na assembleia
próxima.

« Felizmente, para gloria do par-
tido liberal, e fortuna da província
ameaçada dos novos e extraordinários
impostos violentamente decretados
pelo insensato administrador, es-
ta funcionando a assembleia, que na
noite de ante-hontem, nobre e pa-
trioticamente reivindicou seus direitos,
annullando os actos presidenciais
de 17 do corrente.

« O illustre deputado Sr. Dr. Sil-
veira Martins, que só à tarde livrou
conhecimento dos actos como que o
presidente offendesse as leis, a assem-
bleia, o commercio, o povo do Rio
Grande, pedindo a palavra na hora
do expediente, subiu à tribuna para
tratar dos actos que tão viva impres-
são causaram na assembleia.

« Nunca naquelle tribuna a pode-
rosa palavra do grande orador re-
velou emoções mais nobres, patri-
otismo mais ardente, crenças mais
profundas, e mais amor à liberdade.

« E que o dominava a paixão d'es-
ses sagrados sentimentos que inspira-
ram os verdadeiros patriotas, arte
as violências e as injustiças do poder.

« A vasta e profunda scienzia do
Sr. Silveira Martins em materiais de
política e administração, os seus ad-
miraveis recursos de tribuna, a cer-
teza do crime que profligava, a con-
sciencia da verdade que defendia, tu-
tu concorre para o triunfo de sua
magnifica oração.

« Vingando a offensa feita á as-
sembleia, castigando o desprezo pelas
leis ostentado pelo incapaz adminis-
trador, provocando erros crassos, e
a exorbitancia dos impostos lançados
sobre o povo já tão opprimido por
tantas contribuições, em todos esses
pontos, o Dr. Silveira Martins revelou
seus ricos conhecimentos e ilustrou
a tribuna da assembleia rio-grandense,
composta de verdadeiros re-
presentantes do povo.

« Quer durante a oração, como ao
terminá-la com a patriótica moção que
o público conhece, conquistou o inspi-
rado crado os aplausos da patri-
ótica assembleia e a sua mais viva ad-
hesão.

« A moção annullando os actos de
17, do governo da província, foi ap-
rovada por todos os deputados pre-
sentes ao numero de 20.

« Honra á assembleia provincial
rio-grandense ! »

Septúagarto-se no cemiterio publico
desta capital, do dia 16 a 31 de Mar-
ço, as seguintes pessoas :

Dia 21—João, pardo, escravo, 18
anos.—Tuberculose.

21—Luiza Maria de Andrade, bran-
ca, 70 anos.—gastro intero-colite.

23—Manoel, pardo, livre, meia e
meio.—Convulsões.

—Amalia, parda, escrava, 11 an-
nos.—Tuberculos pulmonares.

25—Domingas, preta, escrava, 30
anos.—Febre perniciosa.

26—Pedro, pardo, 3 meses.—Me-
ningite.

28—Joanna, preta liberta, 80 an-
os.—Hydropsy.

30—Guilhermina Caroline Smith,
38 annos.—Tuberculos pulmonares.

—Pedro, branco, 11 annos.—In-
terite.

Mez de Março.
ESTAÇÃO TELEGRAPHICA DO DESTERRO.

Observações Meteorológicas.

HORAS	BAROMETRO	THERM. CENIT.		PSVHR. THERM.	
		minimo	maximo	succo	humido
25 10 —	—	0.769,3	25,8	25,8	25,9
26 10 —	—	0.758,3	26,2	25,0	25,2
27 10 —	—	0.759,3	24,5	24,7	24,6
—	—	0.758,6	—	24,1	24,1
27 10 —	—	0.764,6	23,0	23,0	22,9
—	—	0.763,8	—	23,0	22,9
28 10 —	—	0.760,7	23,0	23,1	23,1
—	—	0.756,8	—	22,8	22,8
29 10 —	—	0.757,6	23,8	24,4	24,0
—	—	0.757,4	—	24,5	24,6
30 10 —	—	0.759,5	24,2	24,2	24,1
—	—	0.757,2	—	24,1	24,0
31 10 —	—	0.753,0	24,2	23,5	23,4
—	—	0.752,4	—	25,0	25,0

Observações.

25.—Céu em cumulus e stratus, cirrus no horizonte, montes muito nu-
bulados, calma pela manhã. Céu claro no alto, cumulus, nimbus e cirrus no ho-
rizonte, N. E. regular á tarde. Temporal do N. O. acompanhado de forte trovada
e chuva de 37° das 5 horas 17 da tarde às 10 horas 5° da noite de hontem.

26.—Céu encoberto, calma pela manhã. Céu em cumulus e nimbus, sul-
fresco á tarde. Trovejou fortemente e choveu 18, 4° das 5 da tarde á 10 da
noite de hontem.

27.—Céu em stratus-nimbus, calma pela manhã. Céu encoberto. S. O.,
à tarde.

28.—Céu encoberto, calma, choveu 6, 6. Céu encoberto, calma, choveu 1, 4.

29.—Céu claro, calma pela manhã. Céu claro no alto, nimbus no hori-
zonte, calma 4° tarde.

30.—Céu em stratus-nimbus e cumulus, calma pela manhã. Céu em stra-
tus, cirrus e nimbus, N. E. fresco á tarde.

31.—Céu encoberto, calma choveu 8, 2 pela manhã. Céu encoberto, cal-
ma, à tarde.

A PEDIDO.

Bespedida.

O Dr. Henrique Schutel, partindo
no vapor *Camões* para a Corte, onde
pouca demora pretende ter, e não
podendo despedir-se dos seus ami-
gos, o faz por este meio oferecendo
lhe os fracos serviços.

Deixa o seu filho Dr. Duarte Pa-
ranhos Schutel, encarregado do con-
sultorio medico.

Tubarão.

Constando a João Antônio de Me-
diores, actual possuidor da sesmaria Congonhas, do termo da Villa do Tu-
barão, hoje conhecida pela sesmaria Da Caipora, e que outrora pertenceu
a José Antônio Tavares já falecido,
existindo encravada na mesma ses-
maria uma Ilha de terra com 150
brancos de largo e 400 de fundo cuja
ilha é de propriedade da família de
José Luiz de Abreu, a qual pretendem
vender, vem fazer público pelo pre-
sente, para que ninguém faça transa-
ção com a referida propriedade além
das brasas acima descriptas sob pena
de se processar na conformidade da
lei, visto que, em poder do anuncia-
nte, existem documentos para prova-
r a nullidade de tal venda; e para que
o futuro se não possa allegar igno-
rância, assigno a presente declaração.

Laguna, 30 de Março de 1874.

João Antônio de Medeiros

Esposo solame.

A digne assembleia provincial está
dando insigne prova da intelligencia e
desejos de acerto de seus membros !

Na sessão de 7 de corrente, o Sr.
F. X. Caldeira apresentou um requeri-
mento, exigindo que a Camara de S.

Francisco informe qual a tabella em que
se bascou para cobrar o imposto de si-
nistro de pezos do sistema metrico,
cujo requerimento foi aprovado una-
nimemente !!!

Nem o Sr. Ramos Jr. o leader da
salinha, reparou sobre que votava ?

Nem o estimoso Presidente observou
que o requerimento não tinha razão de
ser, por contrario á lei vigente, e por
isso não estava no caso de ser recobrido,

submetido á discussão e votação sem
a comissão de camaras considerado
como indicativo (art. 1.º § 15 da Lei n.
526 de 5 de Março de 1864) !

Nem o relator da comissão de camaras
(de qual é membro o mesmo Sr.
Caldeira) lembrou-se que era inci-
piente e incurável tal requerimento !

Nem o presidente da comissão de camaras
que é o Sr. Francisco da Cunha, que
representa a maior parte da popula-
ção da província.

Aqui, tudo vai com mís de rosas !
O que é que ?

Nada ; porque os *Lycopers meritis*,
são, com rarissimas exceções,

exinxrida do Sr. João Thomé &
Comp!

Tal é o geral, taes são alguns dos
provincias !!

Os Hermelinos, Caldeirinhas, Leo-
poldinos, Carvalhos, Faracos, Vides
e outros, estão ocupando os assentos
na ferradura !

E entre elles houve quem pedisse
votação nominal para uma redacção !

Um disse—eu voto para derrubar o
projeto.—

(Seria a machado, ou a derrubada
para aquecer a caldeira !)

Outro—eu para matar o pro-
jeto.—

(Será algum assassino ou pão de
carvalho ?)

E um terceiro—eu voto para não
passar, ainda que passou em 2.º e
ano passado—

(Santa coerência, como se res-
peita o art. do Regimento !)

E tudo isto sem nemha dos taes
pedirem a palavra !

E como não ser assim se o prez-
idente, o Sr. Pinto Braga, faz discurso
de repúdio na poltrona de centro
da mesa ?

Tudo vai bom.

Quanto pior, melhor.

Coisa tão boa ainda não vi.

Mondaca.

No sexta-feira santa, á hora da pro-
cessão do Enterrado, foi arrombada a ca-
sa da Viúva de Pedro Cromby, é da
Princesa, tendo o ladrão roubado
de uma comoda cerca de 300\$000,
sem dinheiro, um broche de ouro e
outros objectos, forjando a gaveta,
cuja fechadura quebrou com ferro.

No sábado de manhã o Sr. Fernan-
do Hackredi foi dar parte desse
crime ao Delegado da Policia e Sr.
José Joaquim Lopes, o qual lhe disse
que nada fazia sem ser requerido
pela parte offendida.

Não será mais o roubo crimin-
osamente planejado ao qual cabe a acção pública
logo que por qualquer motivo chegue
ao conhecimento da autoridade ? (art.
74 § 1.º e 101 do código do processo).

Se é, como parece, etnia a pena
consignada no art. 269 do código
Criminal, devia o Delegado en-
trar o art. 10 § 1.º da Lei n. 2033 de 20
de Setembro de 1871, ex-officio,
como é expresso nos art. 20, 22, 41
e 42 do Regulamento n. 6234 de 28
de Novembro do dito anno.

Chamamos sobre este facto o silen-
cio do Sr. Dr. Chefe da Policia e Pro-
motor Público, para que não fique
impune o crime logo que seja descoberto o delinquente, e nem o Sr. Delegado estableça novo princípio de direito criminal, contra expressas di-
plicações de lei.

P. S.—Acabamos de saber que o Sr. Dr. Chefe da Policia deu as pro-
videncias necessárias para ser feito o
auto do corpo de delito, pelo que
nos é seu grato louvar o procedimento
de S. S., em inteiro contraste com
o do seu delegado.

Mondaca.

(Editor, B. L. Gomes.)

ROLANDO, Estado Português, por Fer-
nandes e Bachmann, traduzido do
franc. 2 v. in-12 cm. 29, br. — 1864.

Este livro em qual descreve os antigos e
modestos subditos do Estado Portu-
guês, é, sob a forma dum romance cheio de alegria e
brilhanteza, um estudo profundo, en-
volvendo até os menores detalhes, até
o momento da sociedade portuguesa durante
os últimos annos do reinado de Napo-
leão III, mas ainda da existência In-
glêsa cuja estereotopia seu diverso tipo
de opiniões do natural.

Esse que a ciencia da historia am-
pla limita á crônica narrativa das fases,
mas vai até o prosseguimento das causas
que os predominam, livres como filhos
de seu verdadeiro momento histórico.

Em poucos annos, quando os historiadores
em comparar com o reinado de Napo-
leão III, e quissem reconquistar
a societade francesa no qual era antigo,
Rolando está para ellos o que é o

Hannibal de Saint Simon, ou *Chronique
de l'USS de Bonaparte*, etc., etc., para
os historiadores que tem a escrivo a res-
pecto das suas.

Junto-a este grande morilo um es-
tyle elegante, um interesse dramático
sempre crescente, que não só ainda
todes os predilectos livros, e, tare-
mundo em Rolando uma obra primorosa,
esta leitura recomenda-se a todos os
lectores que desejam instruir-se, recre-
ando-se ao mesmo tempo.

VENDE-SE

uma morada de casa sita a rua da Princesa e edificada em 21 palmos de frente; tem porta e janella, sala, um quarto onde se pode acomodar duas camas, varanda com um quartinho para dispensa ou uma marqueza para cama, cozinha com um quarto grande, e um telheiro para recolher aves.

Encontra-se também ali boa agua corrente de bábeis e de lavar.

O terreno tem cerca de 50 braças de fundos, está plantado com arvores fructíferas, e extrema pelo norte com a chacara n. 24.

Para ver e tratar, na dia chacara n. 24, ou com o meu Procurador o Sr. João Firmino Beirão, a rua da Constituição, loja de seleiro.

Germão Antonio Maria Avelim.

Invoca-se o distinto *cavallermor* do Sr. José Delfino, para (por *pliautropia*) publicar a conta das despesas e custas, em que foi despendida a quantia de 1:500:000 rs., que para esse fim lhe foi entregue pelo Sr. Manoel F. P. Netto, de parte do Sr. Estevão Manoel Brocardo.

Não se lhe pediria esta greva, ou antes, guardar-se-lia *perpetuo silêncio*, se o *Conselvador* não tivesse *urbi et orbi* decantado em prosa o acto *cavallermor* do perdido dado ao Sr. Estevão, sem falar no concedido por este ao Sr. José Delfino, occultando-o, sem dúvida, por conveniencia propriu.

Au revoir.

Mofina.

Chitas e escossias entremeladas com peças de algodão em fundos,—não é contrabando—apenas estas arrumadas accomodadamente aos ditos para facilitar a fiscalização—não para evitar o pagamento dos direitos de consumo. Rose Marie—Tratado de contrabando:—pag. 5.

Contos de Fernando.

EDITAL.

Thesouraria de Fazenda

Pela Contadaria da Thesouraria de Fazenda da Província faz-se público que brevemente tem de extrair-se certidões para a cobrança executiva do imposto pessoal e de industrias e profissões, da taxa de escravos e de fôros de terrenos de marinha do exercicio de 1872—1873.

São, portanto, convidados os calectados, que não se achão quites, a comparecerem na sobredita Contadaria para satisfazermem seus débitos amigavelmente.

Contadaria da Thesouraria de Fazenda da Província de Sant' Catharina, em 26 de Março de 1874.

O Contador
Julio Cesar da Silveira.

ANNUNCIOS.

VENDE-SE

uma morada de casas com grandes comodos para familia, tendo trez janellas de frete e um portão ao lado, na rua da Paz junto ao n. 20; para tratar dijigir-se a mesma.

VENDE-SE

Fundo de Minas superior tanto em rólos como em bilhetes, na charutaria áriva do Senado n. 1.

O abajo assignado vende ou troca por outro de igual idade, um seu escravo criollo (ou cabra) de idade de trinta annos, unis ou menos; contiene de todo o serviço, quer domesticico, lavora ou servente.

Vende-se ou troca-se por não querer servir; é sadio, tem por appellido Bahia, muito conhecido nessa Cidade, porém seu nome é Justino; estimo em 1:000:000 rs.

Desterro, 26 de Março de 1874.
Clemento Antonio Gonçalves.

VENDE-SE

a casa na Rua de Iguape n. 27. Bons comodos, quintal e pego, boa agua; preço muito agradável ao pretendente; para tratar na Rua do Brigadeiro Eiffenburgh, 17.

ADVOCACIA

PORTO-ALEGRE

Sede da Relação do Districto.

O Dr. Antonio Corrêa de Oliveira, Advogado em Porto-Alegre, encarregue-se de apelicações, agravos e recursos perante o Tribunal da Relação. Seu correspondente nessa Cidade é o Advogado Manoel José de Oliveira, a quem podem dirigir-se as pessoas que necessitarem de seus serviços.

Desterro, 6 de Março de 1874.

6-6

ADVOCACIA

PORTO-ALEGRE

O advogado Dr. Flávio Carlos de Alencar e Salles, com o templo na sede de Porto-Alegre, sede da Relação do Districto, encarregue-se de causas civis, commerciais quer em primeira instância, quer em grau de apelação perante aquelle Tribunal.

As pessoas que o honrarem com sua confiança podem dirigir-se ao mesmo Dr. ou ao Sr. João Carvalho de Barcellos, que o representa em sua ausentia.

Escriptorio

PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL

Capital

Porto-Alegre

Luiz Francisco C. d'Albuquerque pode ser preenchedo para os mistérios da sua profissão em todos os dias úteis, das 9 da manhã às 6 da tarde, no seu escriptorio, travessa do Paysandu n. 37.

Ainda também o patrocínio de causas criminais perante o tribunal de jury.

Quinze annos de pratica são sobre garantia das pessoas que o quizerem honrar com sua profissão.

Espero que os meus amigos cliente continuem a dispensar-me a confiança, que sempre lhes mereci.

Incunha-se igualmente de negocios administrativos uns diversas repartações, e dos recursos de qualquer natureza, que tiverem de subir ao superior tribunal da Relação.

(15-11)

VENDE-SE

Um sofá com assento e encosto de paillinha, seis cadeiras e dous aparadores, tudo em bom estado; para ver e tratar na rua do Príncipe n. 20.

DECLARAÇÃO

O abajo assignado faz publico que tem hontem entregue a um despachante duas folhas de papel em branco com sua assinatura para fazer o despacho de dous barris e um outro volume encapado, na Administração da Fazenda Provincial, hoje declarou-lhe o mesmo despachante que por ter errado os despachos, rasgou e lancou fora as referidas duas folhas de papel firmadas pelo abajo assignado; apresentou hoje esses despachos feitos em outras duas folhas de papel que assigne. Pelo que o abajo assignado declara que não firmou e não existe documento algum de divida firmado pelo abajo assignado; e que se tiver de firmar algum credito ou outro documento de divida sómento fará inutilizando com sua assinatura o respectivo selo; e protesta desde já contra qualquer documento que de outra sorte appareça firmado pelo abajo assignado. Desterro, 31 de Março de 1874.

José Nunes Lousada.

2-2

FREDERICO HEUCKEROTH

RELOJOEIRO.

3 Rue do Livramento 3

Recebeu ultimamente um grande e variado sortimento de joias do ultimo gosto muito modernas, relógios para algibeira, de ouro, prata, e prata dourada, correntes muito bonitas e de ouro e prata, relógios americanos para parede assim como para cima de mesa e marmitas, binóculos, óculos, trenas, termômetros, barômetros, agulhas, busolas, peças para algibeira e medidas de terra, meridianas, níveis, desportadores, pinça nez de ouro, prata, e prata dourada, com vidros de todas as qualidades, cadeiras americanas, gaiolas, quadros para retratos, espelhos, molduras douradas e pretas, lampéus, vidros de todos os tamanhos, perfumarias, e outros objectos, que se vendem por preços muito comodos.

No mesmo caso se contínua a concertejar relógios de todas as qualidades com garantia, assim como também joias.

3 Rue do Livramento 5

A casa da rua do Rosário n. 18.

Para tratar com

Eduardo Augusto de Noronha.

VENDE-SE

a casa na Rua de Iguape n. 27. Bons comodos, quintal e pego, boa agua; preço muito agradável ao pretendente; para tratar na Rua do Brigadeiro Eiffenburgh, 17.

O CONSTANTINO FERRAZ

SEMENTES

DE

FLORES E HORTALIÇAS

vende-se em casa do

CONSTANTINO FERRAZ:

AO N. 7

AINDA HÁ!!

UM VARIADO SORTEIMENTO

DE GENEROS DE MOLHADOS

LOUÇAS, PORCELLANAS,

BRONZES E CRISTAES,

QUE SE ESTÃO VENDENDO MUITO BARATO,

Tudo por atacado como a varjejo no

ARMAZEM N. 7

À RUA DO PRÍNCIPE

III

Concernentes ao negocio de molhados

Vinhos tintos e brancos em 5." e 10."

Azeite refinado em caixas ou garrafas

Azeite de Lisboa em 5." botijas ou

litros.

Bitter—o verdadeiro

Cognac Mariel e d'outros marcas

Molhe inglês (qualidade superior)

Kerosene de 1." qualidade, em caixas

ou latas

Cerveja Bem, Foster, Morris & Bill

Cerveja Christians

Cerveja preta superior

Seccos

Fumo Daniel, e de Minas, de diversas qualidades

Café de superior qualidade

Cera em velas de 1/2 libra, 1/4, e meia libra

Poguetes de 3, 5, 10 e 15 bombas

Passas e figos (secos)

Phosphora segura de 1." qualidade

Maionese nova

Azeitonas em vidros e apercetas

Queijos do Reino (muito frescos)

Frutas de Lisboa em latas

Marmelada de Lisboa em latas

Sortimento de conservas em latas

Concernentes ao negocio de louça

Aparelhos para jantar, brancos e de cores

Aparelhos para café (em grande porção e barato)

Aparelhos para chá e café, de louça, porcellana e metal

Chicaras avulsa, de diversos gostos

Bule avulso, de louça, porcellana

Assucareiros de metal

Maniqueiros de metal

Serviços completos para lavatorios

Lavatorios de ferro, simples, com bacia e jarro

Bacias avulsa

Escrivanheiras diversas qualidades

Lavatorios de ferro com espelho e jarro

Garrafas para vinhos, diversos qualidades

Depósito de vidros com bocas para kerosene

Guarnições para lampéades, com parafusos

Cobertas de arame, diversos tamanhos

Cópulas finas, de diversos preços e gostos

Pratos (imitação verdadeira porcelana)

Bandejas forma oval, diversos tamanhos com madeira preta

Disco forma redonda

Talheres, cabo de vaso, cabo preto (moderno), disco de ferro

Talheres de ferro e imitação de marfim

Bicos de buxo para salada

Cóleras de prata inglesa para almoço e chá

Canudos pretos para almoço e jantar

Estojos com foice, garfo e colher

Rouros malhos artigos que se vendem a preços baixos

1 NO ARMAZEM N. 7

À RUA DO PRÍNCIPE

FREGUEZES NÃO DEIXEM!!

Severo Francisco Pereira.

Typ. da Regeneração. Largo. da Palácio n. 24.